

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 11
 Data: 29/05/76 Pg.:

A ameaça dos fazendeiros em Minas e no Xingu

May 27, 76
JT

Uma ação de fiscalização normal, correta, sem excessos e nem violência: assim foi justificada pelo delegado adjunto regional de polícia de Montes Claros, Vicente Lemos de Oliveira, a diligência comandada por dois de seus subordinados na área dos índios Xacriabás, em Itacarambi, Minas Gerais, a qual resultou na invasão do posto da Funai e na prisão do seu encarregado, Célio Horst. Como a Secretaria de Segurança em Belo Horizonte decidiu não interferir no caso, a versão do delegado prevalece como a palavra oficial da polícia. Segundo ela, o funcionário da Funai teria insuflado os índios a destruírem mais de quatro mil metros de cerca que separavam terras do fazendeiro Djalma dos Santos da área indígena.

Para o delegado Vicente Lemos não houve nenhuma das violências denunciadas pelo funcionário Célio Horst, da Funai: a invasão do posto indígena e do seu quarto no hotel Beira-Rio em Itacarambi, a destruição de objetos de uso pessoal e documentos, bem como o metralhamento da porta da sede do posto, ao final da invasão. E acrescentou que a ação policial atingiu os seus objetivos de prevenir um conflito armado entre os Xacriabás e empregados do fazendeiro Djalma Versiani, pois foram apreendidas com os índios "quatro armas de grosso calibre" (quatro espingardas polveiras de caça) e "uma arma de uso policial" (um cassetete).

Célio Horst está indiciado como responsável por danos e prejuízos em inquérito em andamento na Delegacia de Januária, subordinada à Delegacia Regional de Montes Claros. Neste inquérito já foram ouvidos sobre as atividades do funcionário da Funai o vigário de Itacarambi, padre Geraldo Nalbach, que confirmou a existência de um processo lento de expropriação das terras indígenas, e o prefeito Valdir Dezebrino de Azevedo que, ao contrário, justificou a ação dos posseiros e grileiros, argumentando com a incapacidade dos índios em cultivar a área a eles reservada.

Célio Horst encontra-se, desde terça-feira, em Governador Valadares, onde foi procurar a Delegacia Regional da Funai. Porém, o titular da Delegacia, coronel Clodomiro Bloise está viajando e não se sabe ainda qual será a atitude da fundação no caso. Antes de seguir para Valadares, Célio Horst apresentou queixa ao 1º Batalhão da Polícia Militar, em Montes Claros, onde confirmou ter prestado depoimento, sob coação, aos policiais Eloi Vieira Lucio e Antonio de Oliveira, informando também que, anteriormente, prepostos do fazendeiro Djalma Versiani tentaram suborná-lo para permitir a colocação de cercas em parte das terras dos Xacriabás. Disse ainda que os dois policiais de Montes Claros foram transportados para Itacambira no avião particular do fazendeiro, fato confirmado pelo delegado Vicente Lemos, que, no entanto, justificou: "era a forma mais rápida de chegar ao local e evitar o choque armado iminente".

Em São Paulo, ameaças feitas por telefone, à delegacia da Funai, afirmavam que fazendeiros estavam dispostos a invadir a aldeia dos índios Txucarramãe que vivem ao norte do Parque do Xingu, às margens do rio Jarina. Caso a Funai não retirasse os índios da região, diziam as ameaças, 150 homens invadiriam a aldeia e destruiriam tudo.

Apesar das ameaças o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira garantiu ontem, em Brasília, que a área será demarcada administrativamente para os índios, embora esteja localizada na região que foi desmembrada do parque por decreto presidencial.

Disse o general que embora exista o decreto, a área não foi liberada ainda para ocupação de civilizados e, mesmo quando liberada, a área habitada pelos Txucarramãe continuará sendo mantida pela constituição, pois é reconhecida como habitat do grupo. A Funai tem encaminhado de que várias fazendas estão instalando na região.